

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra  
Francimeire Sales de Souza  
Jonas Marques da Penha  
William Jônatas Vidal Coutinho*

# **Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra  
Francimeire Sales de Souza  
Jonas Marques da Penha  
William Jônatas Vidal Coutinho*

# ***Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino***



**Atena**  
Editora

Ano 2020



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Luiza Batista

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação em foco [recurso eletrônico] : letramentos e acessibilidade no ensino / Organizadores Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra... [et al.]. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-180-0            DOI 10.22533/at.ed.800201307</p> <p>1. Alfabetização. 2. Aprendizagem. 3. Educação. I. Guerra, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. II. Souza, Francimeire Sales de. III. Penha, Jonas Marques da. IV. Coutinho, William Jônatas Vidal.            CDD 372.4</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## PREFÁCIO

A Educação vem passando por diversas transformações ao longo dos anos e acompanhar esse processo é algo fundamental, pois a evolução do conhecimento precisa estar em constante seguimento. Nessa conjuntura, algumas áreas passaram a ter maior destaque entre elas a tecnologia e a educação inclusiva que aliadas formam uma base necessária para o desenvolvimento educacional do país. Este livro, nos seus 10 capítulos, integra áreas do conhecimento de forma multidisciplinar, abordando temas referentes à inclusão, acessibilidade e letramentos no ensino. Traz contribuições que envolvem pesquisas na perspectiva dos estudos em Libras, Geografia, Matemática, Pedagogia e áreas afins.

O ousar de educadores em pesquisar e repensar suas práticas para a melhoria da qualidade da educação básica, superior e tecnológica se constitui em conduta exemplar, por reconhecer que práticas inclusivas dependem da ação conjunta e dialógica. Essa ação, surge de uma atitude individual motriz pela diferença. Trazemos em “Educação em Foco” a confirmação que o uso de tecnologias para a acessibilidade educacional direcionada a todos é possível para aquele que se permite repensar suas práticas e modificá-las nas interações sociais que permeiam o âmbito educacional. Destarte, os autores buscam estabelecer pontes entre o conhecimento interdisciplinar e práticas pedagógicas convidando você a uma reflexão crítica que o conduzirá a superação de obstáculos educacionais.

Os autores,

**Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra**  
**Francimeire Sales de Souza**  
**Jonas Marques da Penha**  
**William Jônatas Vidal Coutinho**



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
UMA BREVE CONSIDERAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS E SUAS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS	
<a href="#">William Jônatas Vidal Coutinho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8002013071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NO BRASIL	
<a href="#">Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra</a>	
<a href="#">Janaína Aguiar Peixoto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8002013072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
PERCEPÇÕES DO NAPNE COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO NO IFRR/CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE	
<a href="#">Francimeire Sales de Souza</a>	
<a href="#">Michele Oliveira da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8002013073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO SIGNWRITING	
<a href="#">William Jônatas Vidal Coutinho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8002013074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE SURDO NO CONTEXTO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO E VÍDEO PARA CURTA METRAGEM	
<a href="#">William Jônatas Vidal Coutinho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8002013075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: LETRAMENTO DIGITAL COMO POTENCIALIDADE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
<a href="#">Jonas Marques da Penha</a>	
<a href="#">Larissa Germana Martins de Almeida</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8002013076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ENSINO DE GEOGRAFIA: CATEGORIAS DE ANÁLISE E PERCEPÇÕES DO ESPAÇO DE VIVÊNCIA PELOS ALUNOS	
<a href="#">Jonas Marques da Penha</a>	
<a href="#">Josandra Araújo Barreto de Melo</a>	
<a href="#">Rucélia Patricia da Silva Marques</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8002013077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>87</b>
A CARTOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO ACERCA DO LETRAMENTO CARTOGRÁFICO DISCENTE	
<a href="#">Jonas Marques da Penha</a>	
<a href="#">Alexsandra Cristina Chaves</a>	

DOI 10.22533/at.ed.8002013078

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
MATEMÁTICA E SEUS PARADIGMAS: FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS FRENTE AO ENSINO MÉDIO <a href="#">Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra</a> DOI 10.22533/at.ed.8002013079	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS E A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA DA LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM <a href="#">Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra</a> DOI 10.22533/at.ed.80020130710	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>111</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>113</b>

## INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA AO ESTUDANTE SURDO NO CONTEXTO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL (FIC) DE PRODUÇÃO DE ROTEIRO E VÍDEO PARA CURTA METRAGEM

### William Jônatas Vidal Coutinho

Este relato de experiência objetiva apresentar o trabalho desenvolvido na tradução e adaptação de materiais para aluno surdo no exercício da atividade como intérprete de Libras e responsável pela coordenação de Extensão do Instituto Federal da Bahia – Campus Santo Antônio de Jesus.

Com o objetivo de atender a demanda por auxiliar o aluno surdo matriculado no curso de roteiro e vídeo 2019.1, que tem duração de um semestre, a compreender os textos apresentados no curso, compreender os vídeos exibidos sem legenda e os roteiros escritos de filmes analisados em sala e realizar suas produções escritas de roteiros em língua portuguesa, como intérprete de Libras e coordenador de extensão desenvolvi o ‘projeto de atenção as necessidades específicas de ensino de português como segunda língua e acessibilidade de material didático para aluno surdo’ submetido a um edital de assistência estudantil do Instituto Federal da Bahia. A linha de projeto a qual a proposta foi submetida visa atender a demanda de acessibilidade no atendimento a alunos com deficiência. Os projetos submetidos nessa linha têm como objetivo desenvolver ações com a finalidade de garantir aos estudantes com Necessidades

Específicas condições de equidade no acesso, na permanência, no acompanhamento e no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e conclusão dos cursos com qualidade. Esse processo visa garantir inclusão que conforme

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. (FREIRE, 2008, p. 5).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida pela Lei nº 10.436 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto 5.626 de 2005 como língua oficial da comunidade surda brasileira. Pessoas surdas não usam a Língua Portuguesa como segunda Língua e como estabelecido pela Lei Brasileira de Inclusão em seu capítulo IV, é de direito de pessoas surdas o acesso à educação em sua língua nativa, a Libras, e deve ser garantido a oferta do ensino de Língua Portuguesa em modalidade diferenciada, isto é, como segunda língua. Esta mesma lei incentiva o uso e promoção de tecnologias assistivas no atendimento a pessoa com deficiência. O ensino de Português como segunda Língua para pessoas Surdas ocorre com metodologia diferenciada e aplicada em Língua Brasileira de Sinais.



Entre outras coisas, a Lei Brasileira de inclusão, Lei 13.146, também incentiva a adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado; formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio; oferta de ensino da Libras e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação; e acesso à educação em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Nas atividades como intérprete de Libras e deparando-nos com o uso da Língua Portuguesa do aluno Surdo matriculado no curso de Roteiro e Vídeo e seus constantes pedidos de tradução do material utilizado em Língua Portuguesa na sala de aula (vídeos, slides, apostila, textos), o projeto visou ofertar o ensino do uso de preposições da Língua Portuguesa ao aluno surdo de forma diferenciada e focal com o trabalho de um professor de Língua Portuguesa aplicando o ensino da língua na modalidade L2 e um intérprete de Libras. Para acessibilidade de material didático foram utilizados o serviço de 2 intérpretes de Língua Brasileira de Sinais que atuaram no estudo, tradução, gravação e edição simples do material possibilitando ao aluno surdo participante no FIC de Roteiro e Vídeo a equidade de acesso a informações em língua compreensível, o que possibilitou a maior aquisição de conhecimentos e aproveitamento das disciplinas do curso por meio da acessibilidade de conteúdos e materiais e fomento do uso da Língua Portuguesa em modalidade específica.

O objetivo principal do projeto foi promover a acessibilidade de conhecimento com equidade para o aluno surdo. Dessa forma, o espaço focal do projeto foi a sala de aula, com três horas de aula de Língua Portuguesa para surdo no contra turno de um dos dias de aula do Curso de Roteiro e Vídeo.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Durante o projeto que potencializou o rendimento do discente surdo, foi contratado um instrutor de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos e dois intérpretes de Libras atuaram nas atividades do projeto que aconteceram em turno contrário as atividades de sala de aula do curso FIC de Roteiro e Vídeo. Os intérpretes de Libras foram usados na adaptação de curta metragens elaborando janelas de Libras juntamente ao aluno surdo do curso de roteiro e vídeo que teve a oportunidade de participar ativamente do processo e aplicar os conhecimentos obtidos durante o curso recebendo uma bolsa de monitoria da assistência estudantil em um projeto ao seu benefício. A professora contratada para as aulas de português para surdos atuou com dois alunos surdos. A professora também era surda.

As atividades de todos os sujeitos colaboraram com o fortalecer do interesse e

habilidades a serem desenvolvidas pelo aluno surdo. Além disso, o curso de Roteiro e Vídeo tem sido uma oferta contínua do Campus Santo Antônio de Jesus e o material físico produzido (vídeos e traduções de textos para Libras) assim como as habilidades construídas pela equipe de extensão por meio da experiência adquirida no projeto poderão ser reaplicados em edições futuras do curso de Roteiro e Vídeo em que haja discentes surdos.

As atividades do projeto foram realizadas presencialmente, de forma que o atendimento ao participante pudesse ser desenvolvido de forma prática e possibilitando sanar quaisquer dúvidas de conteúdos relacionados aos objetivos propostos do projeto.

O diálogo com o aluno para conhecer o seu histórico escolar também é de suma importância. Isso pode ser feito por intérpretes e por professores. É importante relatar que tanto intérprete como professor surdo e professores ouvintes recorreram a essa prática nos primeiros contatos com o aluno surdo do curso de roteiro e vídeo e com o outro aluno surdo participante das aulas de português para surdos. Esses alunos tiveram contato escolar prévio com a Libras em dados momentos de sua vida escolar quando havia a disponibilização de um intérprete. Porém relataram que não tiveram aulas específicas de sua língua natural, a Libras, e que houve anos de sua vida escolar em que não havia a presença de um intérprete de Libras.

Durante as aulas e observando as produções escritas do aluno surdo e suas dificuldades com a língua portuguesa foi constatada a necessidade de explicar conceitos e estratégias de produção textual em língua portuguesa usando a Libras em uma oferta de aulas em contra turno. Essa oferta visava o desenvolver do bilinguismo.

No bilinguismo, o objetivo é levar o surdo a desenvolver habilidades em sua língua primária de sinais e secundária escrita. Tais habilidades incluem compreender e sinalizar fluentemente em sua língua de sinais, e ler e escrever fluentemente o idioma do país ou cultura em que ele vive. (CAPOVILLA, 2002, p.137).

O surdo bilíngue seria capaz de usar a língua de sinais, como também a forma escrita e/ou oralizada da língua falada. Na comunicação com ouvintes que falam e sinalizam ao mesmo tempo com sua sinalização ligada aos aspectos do português, o surdo bilíngue pode escolher usar uma forma sinalizada da língua falada que, embora difira da estrutura e outros aspectos linguísticos da Libras, é mais inteligível ao ouvinte que não usa a Libras, já que assume aspectos estruturais da língua falada. (CAPOVILLA, 2002).

A proposta escolar para educação de surdos deve contar mais do que ter um intérprete de Libras e o sujeito surdo em sala de aula com professores que não sejam incentivados a olharem as diferenças e adaptarem-se trabalhando as potencialidades de surdos e ouvintes. Muitos sujeitos surdos relatam concluírem a educação básica com a certeza de ter perdido muito do conhecimento que lhes eram destinados devido a organização escolar e a falta de aparato organizacional, pessoal e atitudinal da escola que frequentaram (PERLIN; STROBEL, 2006).

Quando o professor não se questiona sobre o como prosseguir para o melhor aprendizado do aluno surdo em sala de aula e não olha para as diferenças de cada aluno seja esse com deficiência ou não ouvintes, perpetua-se aí a exclusão onde o aluno embora integrado a sala de aula é visto como objeto de trabalho de outro profissional. Assim, alunos surdos que ao longo da história eram excluídos dos processos educativos são agora destituídos do direito da inclusão e instrução apropriada em sua língua apesar das novas políticas e de estarem dentro de escolas junto a ouvintes (PERLIN; STROBEL, 2006).

Para Perlin e Strobel (2006, p. 39), “Embora sejam poucos estes registros frente ao povo surdo, vemos que historicamente o povo ouvinte sempre decidiu como seria a educação de surdos”. Apesar de todos os obstáculos e dificuldades, alguns se mostram receptivos e abertos para dar continuidade ao processo de inclusão da pessoa surda por aprender como lidar com a diferença do aluno na escola. Isso foi o que a prática relatada nesse registro de experiência buscou fazer. Olhar para o sujeito surdo como sujeito que tem diferenças que precisam ser levadas em conta para adaptações bem-sucedidas que deem espaço ao uso de suas potencialidades.

O objetivo principal do projeto foi promover a acessibilidade de conhecimento com equidade para o aluno surdo. Dessa forma, o espaço focal do projeto foi a sala de aula, com três horas de aula de Língua Portuguesa para surdo no contra turno de um dos dias de aula do Curso de Roteiro e Vídeo. O serviço de tradução de vídeos e outros materiais didáticos do Curso de Roteiro e Vídeo foram realizados em um estúdio improvisado montado em uma das salas administrativas do Instituto Federal da Bahia e supervisionado pelo proponente deste projeto/tradutor intérprete de Libras nas atividades de sala de aula do curso. Essas atividades de tradução/gravação deram-se uma vez na semana com duração de 4 horas enquanto a edição se dava no dia seguinte com duração de 4 horas adicionais. Os materiais foram produzidos a partir de demandas sinalizadas pelo coordenador do curso de roteiro e vídeo e professor em disciplinas. A conclusão é de que o objetivo foi cumprido com a não evasão do aluno, sua participação e aplicação dos conhecimentos na produção de materiais e no seu rendimento nas disciplinas logrando aprovação no curso.

De forma geral, o IFBA – *Campus* Santo Antônio de Jesus, assim como ocorre na maioria das unidades educativas do Brasil, não havia se planejado para receber estudantes surdos, exceto na previsão constante em seu quadro de pessoal que contempla um intérprete de Libras. Para quebra de possíveis barreiras atitudinais e ausência de qualificação dos profissionais da escola na perspectiva de inclusão da pessoa surda, foram realizadas, em primeiro momento um contato para sensibilização dos docentes, direção e comissão de assistência estudantil para o recebimento da proposta de adoção de estratégias que reconhecessem o campo visual como área a ser explorada nas técnicas de ensino que são previstas quando efetuado o planejamento e adaptação de aulas além da observância do encaminhamento do conteúdo a ser utilizado em aula para o intérprete com antecedência



no intuito do estudo adequado e planejamento estratégico da interpretação a ser realizada.

Pode haver insucesso quando professores cobram demasiadamente o conteúdo, exigindo que o aluno alcance o nível de um colega ouvinte sem que seja levado em conta a forma do aluno aprender, sua cultura e sua língua. A imposição pode se constituir numa subjugação disfarçada embora por vezes não intencional, em que é imposto ao surdo o modelo do ouvinte e deixasse de lado o respeito a sua identidade e cultural (PERLIN; STROBEL, 2006).

Levando em conta os aprendizados e leituras realizadas durante os estudos em uma pós-graduação a nível de especialização em Língua Brasileira de Sinais, foi pensada a troca de experiências e discussão com professores do curso do aluno surdo que levaram ao estabelecimento de estratégias a serem adotadas durante todo o acolhimento do aluno surdo em sala de aula. Essas estratégias estavam elencadas a aplicação prática do texto que serve como base referencial principal desse relato de experiência, a Lei 13.146 abordada anteriormente no corpo desse trabalho.

Durante toda a pesquisa realizada na formação foi possível perceber autores que tratam da necessidade de adaptação da escola enquanto espaço às necessidades do aluno surdo citaram a necessidade de refletir sobre uma pedagogia aplicável ao aluno surdo. A 'pedagogia da diferença' inspiraria o corpo escolar a agir com o que seriam novos métodos de ensino dentro da escola, mais focados na educação dos surdos. Esta pedagogia propicia metodologias de ensino que atendam a subjetivação cultural e leva em conta estratégias pedagógicas e curriculares de abordagem de identidades e diferenças (DIZEU; CAPORALI, 2005).

Durante todo o percurso de atenção as necessidades do aluno surdo no curso de produção de roteiro e vídeo, foi necessária a colaboração do professor no ajuste de tempo para atividades e interpretação de ideias a serem transmitidas nas aulas ao aluno surdo, o passar de materiais tais como slides e textos para o intérprete com antecedência, o repensar metodológico na condução de atividades práticas do aluno surdo e o diálogo com alunos ouvintes da sala para a compreensão das potencialidades, necessidades e dificuldades do colega surdo.

A escola precisa estar atenta para buscar garantir o acesso à língua de sinais brasileira mediante a interação social e cultural com pessoas surdas. Essa atenção é dada em prática não apenas na organização pedagógica, mas na atividade do educador, ambos professores e intérpretes. A prática profissional relatada aqui mostrou evidências de que os sujeitos surdos envolvidos no processo não tiveram acesso de maneira contínua a língua de sinais passando parte do seu período escolar sem um avanço educacional condizente com as suas necessidades específicas em sala de aula (QUADROS, 2004). Os alunos mostraram-se gratos com a atenção recebida e outros surdos da comunidade mostraram interesse na continuidade do projeto e sua ampliação para a comunidade surda local. O percurso foi bastante trabalhoso e para realizar a tradução de textos foi necessário estar

preso por horas a câmera do celular e conectado a aplicativos de comunicação tais quais o whatsapp e facebook. Por meio desses aplicativos eram enviados os vídeos em Libras de textos encaminhados por alunos. Os resultados mostraram ser satisfatórios e confirmam na prática a importância da articulação e interação entre educadores e a importância do papel exercido por intérpretes de Libras e professores de Libras para o desenvolvimento educacional e social de surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Era esperado como resultado ter um maior engajamento do aluno surdo com o curso em que está matriculado e com o Instituto Federal da Bahia, por meio do atendimento a necessidades específicas de uso da língua portuguesa e de sua melhor compreensão dos conteúdos didáticos apresentados em sala de aula. O resultado foi alcançado no fortalecimento da boa permanência e rendimento do aluno no curso assim como o aproveitamento de conhecimentos expostos em sala de aula.

Como profissional, é com gozo que constato a permanência do desenvolvimento de técnicas de atendimento a pessoa surda dentro do IFBA – *Campus* Santo Antônio de Jesus que são resultados da aplicação de conhecimentos adquiridos na busca de capacitação constante e atualização por meio da leitura de pesquisas e obras de outros autores que ampliam visões e ideias. A prática escolar entra em acordo com o teórico constante na Lei Brasileira de Inclusão, o que é expresso em artigos acadêmicos e científicos, livros e eventos da área.

A escola exerce um papel fundamental na construção e modificação das identidades surdas, pois ela também é espaço em que ocorrem as identificações dos sujeitos surdos com seus pares e o processo de distinção/diferenciação com o outro. O uso da língua de sinais em ambiente educacional por discentes ouvintes e surdos e educadores possibilita o aluno surdo a entender o mundo em volta e a significar-se como surdo na interação com as diferenças e semelhanças com o outro. (STROBEL, 2016). Nesse sentido, a escola precisa valorizar a cultura surda, dentre outras culturas, e ver os sujeitos surdos a partir de suas especificidades vindas de sua identidade e respeitá-las levando as experiências e preferências linguísticas do aluno em consideração ao processo de ensino aprendizagem formal.

Para o desenvolvimento do aluno surdo, não é suficiente permitir que o aluno use sua língua na escola ou forçá-lo ao uso do português ou da Libras. É preciso promover a integração com sua cultura, para que se identifique em um processo de pertencimento saudável que possa utilizar efetivamente das línguas que carrega no seu saber e experiência.

A busca e os estudos por materiais teóricos diversos juntados a prática levaram a conclusão de que incluir também é lembrar que as pessoas são diferentes e podem ter

necessidades que diferem. Essa formação e a experiência na atuação foram mais um recorte para o repensar da atuação de um intérprete e professor de Libras na educação inclusiva de surdos de uma escola pública que não deixa de atender a proposição do olhar para as especificidades além da deficiência, pois sabemos que o desafio muitas vezes está na dificuldade de perceber e lidar com as diferenças e as condições intrínsecas do aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 29 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 29 dez. 2019.

CAPOVILLA, Fernando C; CAPOVILLA, Alessandra G. S. Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 8, n. 2, p. 127-156. Jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=383>. Acesso em: 20 fev. 2020.

DIZEU, L.C.T. de B; CAPORALI, S.A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a14v2691.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista Educação**, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

QUADROS, Ronice Müller. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 2, 18, 23, 31, 32, 36, 39, 53, 54, 56, 109, 110, 113

Aspectos Linguísticos 44, 45, 46, 47, 50, 51, 55

Atendimento Educacional Especializado 37, 42, 45, 51, 54

### C

Cartografia 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99

Categorias de Análises Geográficas 74, 75, 82, 86

Cibercultura 60, 61, 66, 70

Comunicação 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 23, 40, 44, 55, 58, 60, 67, 70, 72, 113

Contemporaneidade 6, 11, 20, 65, 71, 89

Cotidiano 5, 9, 12, 38, 66, 74, 76, 77, 86, 87, 89, 95, 98, 102, 104, 108, 112

Culturas Surdas 1, 19, 51

Curta Metragem 53

### E

Educação de Jovens e Adultos 71, 74, 75, 77, 88

Educação de Surdos 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 33, 45, 51, 55, 56, 59, 108, 109, 110

Educação Inclusiva 34, 35, 38, 39, 59, 108, 114

Educação Profissional e Tecnológica 35, 37, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 89, 113

Ensino de Geografia 74, 76, 86, 87, 88, 99

Ensino Médio Integrado 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 89, 93, 97, 98

Escrita de Sinais 21, 45, 48, 49, 50, 51

Espaço de Vivência 74, 86

Estágio Supervisionado 74, 75, 77, 78, 88

### F

Filosofia 12, 16, 108, 109, 110, 112, 113

Fonética 51

Fonologia 21, 51

Formação 5, 6, 13, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 45, 47, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 98, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 113

## H

História Antiga 3, 4, 5

História dos Surdos 2, 3, 11

História Moderna 4, 7

## I

Identidades Surdas 1, 11, 18, 51, 58

Inclusão 9, 18, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 63, 66, 109, 110

Informação 20, 22, 23, 50, 60, 61, 62, 65, 67, 69, 70, 71

Intérprete 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 33, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 111, 113

Intervenção Pedagógica 53, 99, 101

## L

Letramento 10, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Cartográfico 89, 90, 92, 94, 97, 98

Letramento Digital 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Letras Libras 30, 31, 113

Libras 6, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 109, 110, 111, 113, 114

Língua de Sinais 2, 6, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 27, 47, 48, 49, 51, 55, 57, 58, 59, 110, 112

Linguagem 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 21, 51, 66, 89, 90, 93, 98, 99, 108, 109, 110, 112

## M

Matemática 91, 95, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Medieval 7, 8

## O

Ouvintes 1, 6, 10, 12, 23, 55, 56, 57, 58, 110

## P

Políticas Públicas 32, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 108, 112

Práticas Pedagógicas 16, 54, 60, 68, 71, 104, 112

## R

Representações Cartográficas 89

Revisão Sistemática de Literatura 61, 62, 63, 66, 72

Roteiro e Vídeo 53, 54, 55, 56, 57

## S

SignWriting 44, 46, 47, 48, 50, 51

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 45, 46, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 67, 69, 72, 108, 109, 110, 111, 112

## T

Tecnologias Digitais 60, 61, 68, 70

Teletandem 68

Tradutor 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 33, 51, 56, 59, 111, 113

Tradutor Intérprete 56, 113

Twitteratura 65, 67, 72

## V

Vídeo 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57

# ***Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino***

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

**Ano 2020**



# ***Educação em Foco: Letramentos e Acessibilidade no Ensino***

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

**Ano 2020**